

personnages romanesques sont dotés d'une connaissance toujours incomplète, fragmentaire et instable, et sont en quête d'un savoir insaisissable. La narration elle-même devient une métaphore de l'incertitude épistémologique. Ces aspects rejoignent certaines théories modernes de la complexité, en ce qu'elle insiste sur le caractère non linéaire et imprévisible des faits.

Parrochia poursuit ensuite sa réflexion en démontrant que la complexité ne se réduit pas à une accumulation d'éléments hétérogènes, mais c'est une interaction entre des forces contraires. Il examine des récits qui s'appuient sur des logiques paradoxales, en commençant par le langage et la narration qui défient la cohérence conventionnelle. Ces récits jouent sur l'auto-référentialité, les mises en abyme et les distorsions temporelles. Ces procédés dévoilent une vision du réel qui s'apparente aux théories du chaos et aux modèles non déterministes développés dans les sciences contemporaines.

Parrochia s'intéresse dans son dernier chapitre au temps dans structures narratives inspirées des modèles scientifiques du chaos. C'est un temps perçu comme une entité malléable, sujette aux bifurcations et aux répétitions. Il analyse des œuvres qui fragmentent la temporalité et jouent sur les distorsions du récit, une manière de penser le désordre et la contingence.

Dans *Littérature et complexité*, Parrochia place la littérature au cœur des réflexions sur la complexité, un domaine généralement associé aux sciences exactes et aux mathématiques. L'auteur réhabilite la littérature comme un espace de pensée autonome, qui précède les concepts scientifiques et les enrichit. Il ne se limite pas à une lecture philosophique ou structuraliste de la littérature, mais il l'aborde comme une forme de connaissance du monde qui produit des savoirs inaccessibles aux disciplines analytiques classiques.

En explicitant les liens entre littérature et sciences de la complexité, cet ouvrage invite à un renouvellement des approches critiques où la littérature devrait être reconnue comme un espace de modélisation et d'expérimentation conceptuelle. Il ouvre ainsi la voie à une relecture des textes littéraires sous un prisme inédit, à l'aune des théories contemporaines sur l'ordre et le chaos, la causalité éclatée et l'incertitude cognitive, et propose un véritable déplacement du regard sur la littérature et sa place dans la connaissance du monde. Cet ouvrage reconnaît la littérature comme un champ où la complexité n'est pas seulement représentée, mais pensée et expérimentée de manière intrinsèque.

Assia Marfouq
(Université Hassan Premier de Settat)

VÁLOVÁ, Karolina – RODRIGUES, Ricardo Rato (2023), *Jorge Listopad e Rosa definitiva de František Listopad*, Bratislava: Portugalský inštitút, 90 p.

O livro *Jorge Listopad e Rosa definitiva de František Listopad* apresenta František/Jorge Listopad e o carácter dualista da sua personalidade como autor não só de cinema, teatro e rádio, mas também o introduz como uma importante figura da poesia aos leitores portugueses. Em particular, o livro explora a sua obra poética, que, mesmo segundo os autores, é menos conhecida do público português. *Jorge Listopad e Rosa*

definitiva de František Listopad é, assim, um importante contributo não só para os estudos literários mas também para o desenvolvimento das relações bilaterais checo-portuguesas. Os autores do livro são Karolina Vállová, docente e pesquisadora na Faculdade de Letras da Universidade Carolina em Praga, e Ricardo Rato Rodrigues, professor assistente de Estudos Portugueses na Universidade Marie Curie-Sklodowska em Lublin, Polónia. O livro foi publicado pelo Instituto Português na Eslováquia como uma das comemorações do centenário do nascimento de František Listopad e é, sem dúvida, uma homenagem ao seu legado.

O livro é constituído por dois ensaios, o primeiro da autoria de Ricardo Rato Rodrigues. Este ensaio trata essencialmente da biografia de František/Jorge Listopad e intitula-se apropriadamente «Os muitos nomes de novembro». A estrutura deste ensaio baseia-se nos nomes individuais que caracterizam diferentes fases da sua vida: o seu nome de nascimento, Jiří Synek, e o período que vai desde a sua infância até ao seu alistamento no transporte para o campo de concentração. No entanto, como descreve Rato Rodrigues, Synek não se alistou no transporte e escondeu-se. Rato Rodrigues considera que este período é simbólico da «morte de Jiří Synek» e «também [d]o nascimento de František Listopad». O próximo capítulo, portanto, centra-se no nascimento de František Listopad sob as circunstâncias sombrias da Segunda Guerra Mundial. Considero que a análise do seu novo nome, que é claramente compreensível para o público checo mas pode ser opaco para os portugueses, é um esforço bem sucedido para aproximar o surgimento de František Listopad do público português.

Segundo Ricardo Rato Rodrigues, um dos prismas através dos quais se pode ver a obra de Listopad é o seu «nomadismo», que caracterizou a sua vida real e a sua progressiva deslocação de Praga para a clandestinidade, depois para Paris e finalmente para Lisboa, mas que também permeia a sua obra literária (p. 14). Este nomadismo, segundo o autor, deve-se, em parte, à necessidade de liberdade de Listopad numa época de opressão, mas também a uma espécie de dispersão e de indireção provocado pela sua posterior aquisição de liberdade, mas também pelo trauma dos acontecimentos que viveu. O nomadismo na sua obra pode também ser visto como uma espécie de movimento mental entre duas línguas e culturas. A tríade de nomes termina com o capítulo «Jorge Listopad», que retrata a sua vida no exílio português. O ensaio conclui-se com o capítulo «Tradução» e um capítulo relativamente breve «A poesia de František Listopad» que resume a sua produção poética, ou melhor, a sua coleção de poemas *Rosa definitiva*.

A autora do segundo ensaio, intitulado «Um falso testamento literário», é Karolina Vállová. Este ensaio é mais longo e analisa detalhadamente a produção poética de Listopad, recorrendo a uma pesquisa de registos anteriores, entrevistas e memórias de Listopad. Por esta razão, o ensaio oferece uma visão abrangente da sua vida como poeta, em primeiro lugar, mas Vállová não descarta as suas raízes e as ligações entre a República Checa e Portugal.

Os principais temas que os autores identificam na obra de Listopad são, sobretudo, a procura da liberdade, o movimento permanente, a experiência sensorial,

a sensação de viagem e o constante dinamismo entre identidades. Este movimento está ligado à própria questão da identidade e do que significa estar artisticamente ancorado em duas línguas. A dualidade de criar em duas línguas, mas que se equivalem em termos de qualidade artística. Como o livro deixa claro, o tema é também «celebração dinâmica de uma vida vivida em vários nomes» (p. 28), e também, a nível geral, a celebração da própria vida, na sua forma mais pura. Outro tema de ambos os ensaios é a relação de Listopad com as vanguardas artísticas e a sua contínua associação ao movimento do «dínamoarquismo», agrupado em torno do recém-fundado diário *Mladá fronta*. Segundo os autores, Listopad nunca se libertou das características deste movimento.

Outro tema central do livro é a tradução da obra de Listopad, destacando o facto de Listopad não ter querido traduzir obras escritas em checo e português para a outra língua. Especificamente, escrevem sobre os poemas que Listopad não quis traduzir para português. Como refere Rato Rodrigues no capítulo «Tradução, Estranhamento, Mistério», é como se o próprio Jorge Listopad fosse uma tradução de František Listopad. Também se pode constatar que os poemas, como um caso íntimo, representam uma expressão profunda da pessoa de František Listopad e uma forma de introspecção ou de diário. No centro da análise da sua obra está a sua «mais importante obra poética» (p. 20), onde, segundo Rato Rodrigues, há uma certa fusão da realidade autoral checa e portuguesa, uma vez que a obra foi publicada sob o título latino *Rosa definitiva*, mais próximo do público português do que do checo.

A parte de Válová é denominada «um falso testamento literário» e está dividida em cinco partes. A primeira parte trata da infância, a segunda do pós-guerra, e a terceira trata da questão do exílio e do que significa o exílio, ao mesmo tempo que a busca de um lugar. O penúltimo capítulo trata do período em França e em Portugal. A obra termina com um mosaico de memórias de Listopad, enquanto todo o livro é intercalado com memórias de Listopad por aqueles que lhe são próximos, entrevistas e poemas. Entre os temas que Válová destaca no seu ensaio estão a comunicação interpessoal, a procura de um lar e a descoberta da palavra poética. Como refere Válová (p. 72), Listopad encontrou em Portugal um verdadeiro lar e considerava Portugal a sua segunda pátria.

Considero que o limite da obra é uma certa sobreposição do foco dos dois ensaios. Assim, o leitor é introduzido na infância de Listopad e na sua emigração para o estrangeiro duas vezes seguidas, enquanto o segundo ensaio, de Karolína Válová, é mais aprofundado e centra-se sobretudo na sua poesia. O livro contém alguns pequenos erros («Uhříněvs», «em Uhříněvs») e uma frase inacabada («O facto é que Jorge Listopad», p. 16), mas isto é antes um erro editorial. No entanto, em termos globais, a obra revela-se um importante contributo para o diálogo checo-português e para os estudos literários.

A obra *Jorge Listopad e Rosa definitiva de František Listopad* representa um contributo significativo para o diálogo não só literário checo-português, mas também uma ponte entre os dois países. Segundo os autores, Listopad nunca descreveu a sua partida para Portugal como emigração política, mas partiu por razões familiares, uma

vez que a sua mulher era portuguesa. Ainda assim, esta obra que resume a vida de František/Jorge Listopad é um importante testemunho de uma vida e dos factos que a enquadraram. Para além da poesia, mostra aos leitores portugueses a realidade da vida na Checoslováquia, desde o período da guerra até ao período socialista. Como escreve Válková na pág. 33, o texto destina-se sobretudo aos leitores portugueses que conhecem a obra cinematográfica e teatral de Listopad, mas não a sua poesia. *Jorge Listopad e Rosa definitiva de František Listopad* oferece uma visão cronológica da produção poética de Listopad. Como escreve a autora do ensaio, para Listopad, a poesia é uma confissão, e a sua expressão poética caracteriza-se pela alegria dos êxitos e da felicidade, pelo choro dos fracassos, pelas recordações da infância e do amor e pelos «gritos de mágoas».

Jorge Listopad e Rosa definitiva de František Listopad é, assim, não só um excelente estudo literário, mas também uma celebração da vida e da obra de um homem cuja obra ultrapassou as fronteiras das línguas e das culturas. O livro é um importante contributo para o diálogo literário checo-português e para a compreensão do legado de Listopad. Embora os dois ensaios se sobreponham por vezes no seu foco, fazendo com que o leitor encontre alguma informação repetidamente, cada um traz uma perspectiva única. O livro pode ser recomendado especialmente aos leitores portugueses que estão familiarizados com a obra cinematográfica e teatral de Listopad, mas não tanto com a sua poesia.

Jana Vaněčková
(Universidade Palacký de Olomouc)